



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA**

**OCORRÊNCIA DE ESTRESSE OCUPACIONAL NOS SERVIDORES DA  
SEGURANÇA PÚBLICA**

**JOSÉ BEZERRA DE ARAUJO FILHO**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2010**

**JOSÉ BEZERRA DE ARAUJO FILHO**

**OCORRÊNCIA DE ESTRESSE OCUPACIONAL NOS SERVIDORES DA  
SEGURANÇA PÚBLICA**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado, na modalidade de artigo  
científico, ao Departamento de  
Fisioterapia da UEPB como requisito  
para a obtenção do título de Bacharel  
em Fisioterapia**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2010**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPE

A663o      Araújo, José Bezerra de.  
Ocorrência de Estresse Ocupacional nos Servidores da Segurança Pública [manuscrito] / José Bezerra de Araújo. – 2010.

25 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2010.

“Orientação: Profa. Dra. Vitória Regina Quirino de Araújo, Departamento de Fisioterapia”

1. Saúde Ocupacional. 2. Estresse. 3. Qualidade de Vida. 4. Trabalho. I. Título.

21. ed. CDD 613.62

**JOSÉ BEZERRA DE ARAUJO FILHO**

**OCORRÊNCIA DE ESTRESSE OCUPACIONAL NOS SERVIDORES DA  
SEGURANÇA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado, na modalidade de artigo  
científico, ao Departamento de  
Fisioterapia da UEPB como requisito  
para a obtenção do título de Bacharel  
em Fisioterapia.

Aprovada em 17 / 12 / 2010.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Profª. Dra. Vitória Regina Quirino de Araújo

  
Profª. Esp. Alba Lúcia da Silva Ribeiro

  
Profª. Me. Cláudia Holanda Moreira

## OCORRÊNCIA DE ESTRESSE OCUPACIONAL NOS SERVIDORES DA SEGURANÇA PÚBLICA

José Bezerra de Araujo Filho<sup>1</sup>

### RESUMO

O estresse define-se como uma reação do organismo, promovendo alterações no âmbito físico e psicológico que ocorrem quando o indivíduo se confronta com uma situação que, de um modo ou de outro o irrite, amedronte, excite ou confunda, ou mesmo que lhe traga grande felicidade. O estresse ocupacional pode ser chamado de *burnout*, ou seja, síndrome com características associadas aos fatores de exaustão e esgotamento, que representam uma resposta aos estressores laborais crônicos. A profissão dos servidores da segurança pública pelo contato contínuo que sua função proporciona em relação à sociedade é considerada uma profissão estressante. Devido a sua alta incidência (59%) pelas complicações desencadeadas, esse trabalho tem como objetivo verificar a ocorrência de estresse ocupacional em uma amostra de 30 servidores da segurança pública nos presídios de Campina Grande - PB. Foi realizada uma pesquisa do tipo transversal e descritiva, com abordagem quantitativa. Para a coleta dos dados desta pesquisa, foram utilizados dois questionários um para identificação do entrevistado e outro com perguntas sobre a qualidade de vida profissional adaptado do Questionário de Qualidade de Vida Profissional (QVP-35). Foi verificado que 57% (n=17) de todos os servidores estudados apresentaram idade entre 21 e 30 anos, 60% (n=18) eram casados, quanto ao nível de escolaridade, 40% (n=12) tinham nível superior incompleto, 83% (n= 25) tinham até cinco anos de serviço prestado no sistema prisional e 64% (n=19) apresentaram estresse ocupacional. Fica nítido a importância da prevenção das complicações decorrentes do estresse ocupacional, por meio da fisioterapia, para a promoção de uma melhor qualidade de vida dos servidores de segurança pública no trabalho.

Palavras-chave: Estresse no Trabalho; Doenças Ocupacionais; Qualidade de vida no Trabalho.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba.

## ABSTRACT

Stress is defined as a reaction of the body, promoting changes in the physical and psychological that occur when the individual is confronted with a situation that, one way or another, the anger, frighten, excite or confuse, or even that brings you great happiness. Occupational stress can be called burnout, ie characteristics associated with the syndrome of exhaustion and depletion factors, which represent a response to chronic work stressors. The profession of public security servers by their role continuous contact that provides in relation to society is considered a stressful profession. Due to its high incidence (59%) triggered by complications, this study aims to assess the occurrence of occupational stress in a sample of 30 servers of public safety in the prisons of Campina Grande - PB. A search was performed cross-sectional and descriptive, with quantitative approach. To collect the data from this study, we used two questionnaires for the identification of a respondent and others with questions about the quality of life questionnaire adapted from the Quality of Working Life (QVP-35). It was found that 57% (n = 17) of all the servers studied had between 21 and 30 years, 60% (n = 18) were married, the level of schooling, 40% (n = 12) had higher education incomplete 83% (n = 25) had up to five years of service in the prison system and 64% (n = 19) had occupational stress. It is clear the importance of prevention of complications resulting from occupational stress, through physical therapy, to promote a better quality of working life in public security work.

Keywords: Stress at Work, Occupational Diseases, Quality of Life at Work.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, várias áreas do conhecimento estão dando mais importância ao estresse, não apenas o identificado na população em geral, mas também no ambiente de trabalho. Embora o fenômeno possa surgir de situações corriqueiras do cotidiano, há idéia de que o estresse tende a tornar-se mais significativo quando correlacionado ao trabalho. De tal modo que, tem-se investigado as principais causas e conseqüências do estresse ocupacional, bem como as repercussões estabelecidas com as variáveis individuais e laborais (COOPER; DEWE; O'DRISCOLL, 2001; GOMES, 2006 apud GONÇALO *et al.*, 2010).

A expressão estresse tem sido bastante utilizada, relacionando-se a situações de desconfortos em geral e acometendo cada vez mais as pessoas, como também tem aumentado o número de indivíduos que relacionam a outros esta situação. E a condição de estresse é sempre vista como negativa e irá acarretar prejuízo no desempenho global do indivíduo. O estressor é uma situação ou agente que gera sentimentos de ansiedade, medo, tensão ou ameaça que pode ter origem externa ou interna. O estresse não deve ser visto como uma condição estática, uma vez que é um fenômeno complexo e dinâmico (BARSTOW, 1980 apud STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2001).

Os conceitos relacionados ao estresse foram evoluindo ao longo do tempo. Para Santos; Castro (1998), em 1929, Walter Cannon (1929) introduziu o termo homeostasia ou equilíbrio e considerou que o conceito homeostático se estende tanto em relação a parâmetros físicos quanto aos emocionais. Nesse entendimento, o organismo reagia em forma de ataque ou fuga havendo uma ligação entre as respostas adaptativas às situações com a secreção de catecolaminas.

Em 1926 Hans Selye (1926) buscou na física<sup>2</sup> o termo stress, utilizando-o para denominar ações mútuas de forças ocorridas em qualquer parte do organismo. A hipótese considerada era a de que uma série de acontecimentos estereotipados, psicológicos e fisiológicos, ocorridos em doentes graves, representavam a consequência de severas e prolongadas respostas adaptativas. Tal estado foi denominado como Síndrome de Adaptação Geral ou Síndrome de Stress (SAG ou

<sup>2</sup> Grau de deformidade que uma estrutura sofre quando é submetida ao esforço, variando conforme a rigidez da superfície e a intensidade da força aplicada (CARLSON, 1995 apud SISTO *et al.*, 2007, p.1).

SS). A partir de então, essa palavra latina passou a ser usada na área da saúde para descrever um estado de tensão patogênico do organismo.

Entre as várias definições o estresse é considerado como a soma das alterações orgânicas que acontecem quando um sistema biológico é exposto a estímulos adversos. Sendo classificado em três fases: a primeira de alarme, a segunda resistência e a terceira exaustão. Na fase de alarme o organismo responderá com uma excitação de agressão ou de fuga para com o estressor, que pode estender-se com um comportamento de adaptação. Em relação à segunda fase, ou seja, de resistência, o organismo altera seus parâmetros de normalidade e direciona a reação interna para um determinado órgão-alvo. Quanto à fase de exaustão, o indivíduo encontra-se extenuado pelo excesso de estímulos e pelo alto consumo energético. Acontece, então, a falência do órgão-alvo manifestando-se na forma de doenças orgânicas (SELYE, 1930 apud SISTO *et al*, 2007).

Segundo Lipp (2004), o estresse define-se como uma reação do organismo, promovendo alterações no âmbito físico e psicológico que ocorrem quando o indivíduo se confronta com uma situação que, de um modo ou de outro o irrite, amedronte, excite ou confunda, ou mesmo que lhe traga grande felicidade. Para tal autora, geralmente, os diversos órgãos do corpo todo atuam em sintonia, como uma grande orquestra, cada um em sua função e ritmo apropriados, porém, em entrosamento e equilíbrio.

Em situações normais, o organismo esforça-se em busca do equilíbrio. Esse esforço é uma resposta adaptativa do ser humano que muitas vezes exige o desgaste e a utilização de reservas de energia tanto física e mental. Quando as estratégias de enfrentamento adotadas para restabelecer a ordem interior são atingidas, o estresse é eliminado. Frequentemente, o ser humano passa pelos dois estágios e deles sai com sucesso. O re-equilíbrio pode se dá pelo fim da fonte causadora de estresse ou, mesmo em sua presença, quando aprendemos a lidar com ela de forma adequada (LIPP, 2004).

Segundo pesquisas realizadas, Baum, 1990; Coyne, Holroyd, 1992; Hobfoll, 1989; Sarafino, 1994 apud Santos; Castro (1998), o surgimento do estresse pode se dá em decorrência de fatores associados ao ambiente. Ou seja, as pessoas se referem a este como, a origem ou causa da tensão. É considerado como decorrente de acontecimentos denominados estressores, que são circunstâncias percebidas como ameaçadoras, perigosas ou traumáticas provocando sentimentos e situações



de tensão. Essa compreensão aponta uma grande variedade de estressores, no dia a dia dos indivíduos, como acontecimentos catastróficos, como tremores de terra ou calamidades, acontecimentos traumáticos, como ser despedido, e circunstâncias crônicas como habitar em locais super povoados ou trabalhar em locais barulhentos ou com exposições a situações perigosas (SARAFINO, 1994 apud SANTOS; CASTRO, 1998).

Diversos estudos estão voltados ao estresse ocupacional. Também chamado de *burnout*, caracteriza-se por ser uma síndrome com características associadas aos fatores de exaustão e esgotamento, que representam uma resposta aos estressores laborais crônicos. Pesquisas afirmam que a síndrome se difere do estresse porque ela envolve atitudes e condutas negativas com relação aos usuários, clientes, à organização e ao trabalho. Já o estresse aparece mais como uma relação particular entre uma pessoa e seu ambiente (OLIVEIRA, 2001; LUNARDI, 2004 apud SILVEIRA *et al.*, 2005).

As ocupações com maior relato de estresse são a dos paramédicos, professores, servidores sociais, atendentes de telemarketing, agentes penitenciários e policiais. A profissão dos servidores da segurança pública pelo contato contínuo que sua função proporciona em relação à sociedade é considerada uma profissão estressante. Estes profissionais são submetidos a um ambiente de trabalho conflituoso, no limite da marginalidade e criminalidade. Bem como sua ferramenta cotidiana de trabalho sejam instrumentos para coação física e moral, possuem um risco genérico que se caracteriza como fator de estresse. Além dos fatores puramente laborais, podem existir outros, de caráter organizacional, como o relacionamento entre os colegas de trabalho que podem contribuir para fadiga psíquica, conseqüentemente, os efeitos nocivos do estresse (JOHNSON *et al.*, 2005; SANCHEZ-MILLA *et al.*, 2001 apud COLETA; COLETA, 2008).

A profissão do policial, segundo Sanchez-Milla, Sanz-Bou, Apellaniz-Gonzalez e Pascual-Izaola (2001) apud Coleta e Coleta (2008), pelo contato contínuo que o desenvolvimento de sua função tem em relação à sociedade, é considerada uma profissão estressante. O policial desenvolve seu trabalho em um meio conflitivo, no limite da marginalidade e criminalidade. Além disso, sua ferramenta habitual de trabalho – o cacetete ou o revólver – possui um risco genérico que se caracteriza como fator de estresse. Mas além dos fatores puramente laborais, existem outros, de caráter organizacional, como as relações dos funcionários entre si, e com as

características de desenvolvimento do trabalho policial, que incidem em maior ou menor grau nos policiais, aumentando sua fadiga psíquica e, conseqüentemente, os efeitos nocivos do estresse.

Nos estudos de Costa *et al* (2002), a prevalência de estresse ocupacional em servidores de segurança pública foi de, aproximadamente, 48%. Entretanto, na pesquisa de Gonçalo *et al* (2010), 59% dos servidores encontram-se em situação de estresse. Carmo; Afonso (2010) constataram que a prevalência de estresse nos agentes penitenciários foi de 60%.

Para Castle (2008); Keinan; Malach-Pines (2007); Morgan; Van Haveren; Pearson (2002); Schaufeli; Peeters (2000) apud Carmo e Afonso (2010), devido às particularidades óbvias de um estabelecimento prisional, no que diz respeito às exigências do espaço físico ou das tarefas desempenhadas, os trabalhadores destas instituições e, em particular, o corpo da guarda prisional, é considerado como sendo uma das profissões mais propensas à maior ocorrência do estresse ocupacional, que quando experimentado em longo período, pode resultar na Síndrome de Burnout.

Em se tratando de agentes penitenciários, Keinan; Malach-Pines, 2007; Lambert; Paoline (2008) apud Carmo e Afonso (2010), revelam que fatores como o elevado grau de responsabilidade das tarefas, o conflito de papéis, a sobre carga de trabalho e o risco de perigo físico, pelos fatores extrínsecos à instituição e intrínsecos ao indivíduo, são referidos por diversos investigadores como os principais responsáveis pela indução de estresse. Gonçalo *et al* (2010), mencionam que as atividades desses profissionais são consideradas as mais estressantes do mundo, pois suas funções incluem pressão por trabalhar por turnos, excesso de hora de trabalho, por estar em uma área de tensão específica e o risco de vida para o próprio e para os outros. Além disso, exposição a ocasiões traumáticas e esforço emocional excessivo como violência e confronto físico, testemunho de conflitos, acidentes com armas, constante contato com os cidadãos e presença nos tribunais.

Quando o indivíduo é sujeito a uma fonte de estresse, ocorre um longo processo bioquímico com o aparecimento de taquicardia, sudorese excessiva, tensão muscular, boca seca e a sensação de estar alerta, aperto da mandíbula, ranger de dentes, hiperatividade, náuseas, mãos e pés frios. Em termos psicológicos vários sintomas podem ocorrer tais como a ansiedade, tensão, angústia, insônia, alienação, dificuldades interpessoais, dúvidas quanto a si próprio, preocupação

excessiva, inabilidade de concentrar-se em outros assuntos que não é relacionado ao estressor, dificuldade de relaxar, ira e hipersensibilidade emotiva (LIPP, 2004).

Pesquisadores como Serra (2007); Morgan; Van Haveren; Pearson (2002) apud Carmo e Afonso (2010) constataram em suas pesquisas que as manifestações ocasionadas pelo estresse ocupacional foram sentimentos depressivos, de fracasso, insatisfação profissional, cefaléia, mialgias, fadiga, alterações súbitas de peso e distúrbios gastrointestinais, comportamentos agressivos para com os colegas e clientes, abuso de álcool e drogas, falta de envolvimento no trabalho, baixa produtividade e absenteísmo.

No aspecto físico, muitas outras doenças podem ocorrer dependendo da herança genética da pessoa. Alguns acabam adquirindo úlceras, outros desenvolvem hipertensão, outros ainda apresentam crise de pânico. A partir daí, sem o tratamento correto e voltado para as características pessoais de cada indivíduo, existe o risco de evoluírem para problemas mais graves, como enfarte, acidente vascular encefálico, dentre outros. O estresse não é a causa dessas doenças, mas propicia o desencadeamento de doenças para as quais o indivíduo já tinha predisposição ou reduz a defesa imunológica abrindo espaço para doenças oportunistas (LIPP, 2004).

Quando submetidos a um longo período de estresse, podem surgir repercussões não só para os trabalhadores, como também para a instituição onde exercem suas funções, pois com a deterioração do bem-estar do trabalhador, há uma diminuição considerável no rendimento profissional, uma vez que o estresse ocupacional está fortemente associado a comportamentos improdutivos como o absenteísmo (BARLING; KELLOWAY; FRONE, 2005 apud CARMO; AFONSO, 2010).

Em seus estudos Carmo; Afonso (2010) asseguram que as principais fontes de estresse relacionadas ao trabalho são: burocracia e trabalho administrativo, transportar os problemas do trabalho para as relações familiares, instruções de trabalho pouco claras, necessidade de recorrer à força física quando o trabalho assim o exige, elevadas responsabilidades, avaliação negativa do trabalho dos agentes penitenciários pela comunidade e horas extraordinárias sem remuneração, sugerindo que, quanto maior for a exposição e contato com estas fontes, maior será o nível de estresse percebido.

Os conflitos familiares resultantes dos problemas laborais podem gerar não só uma fonte de estresse, mas podem contribuir para a experiência ou agravamento do estresse ocupacional. A burocracia e o trabalho administrativo, também são considerados fontes de estresse significantes, uma vez que no desempenho da profissão, os agentes penitenciários acumulam diversas tarefas além da segurança, ocasionando uma sobrecarga de trabalho. Além disso, as relações interpessoais no trabalho podem gerar estresse, o companheirismo e o bom relacionamento no ambiente de trabalho possibilitam uma diminuição na ocorrência de sintomas de estresse (MOON; MAXWELL, 2004 apud CARMO; AFONSO, 2010).

O salário insatisfatório, o qual engloba as horas extras não remuneradas é um aspecto diretamente associado ao estresse ocupacional e a diminuição da satisfação no trabalho. Neste contexto, os resultados obtidos tem uma relação negativa e significativa entre o grau de estresse e o nível de satisfação no trabalho, apontando que quanto maior o grau de estresse inversamente proporcional será a satisfação com o trabalho (MOON; MAXWELL, 2004 apud CARMO; AFONSO, 2010).

Devido às inúmeras complicações desencadeadas pelo chamado 'mal do século' esse trabalho tem como objetivo verificar a ocorrência de estresse ocupacional nos servidores da segurança pública nos presídios de Campina Grande - PB. Para tanto analisamos a qualidade de vida no trabalho que vem sendo fruto de investigações e de intervenções inclusive no âmbito da saúde do trabalhador onde a fisioterapia traz as suas contribuições.

Apenas algumas empresas e instituições estão preocupadas em oferecer, aos seus colaboradores condições ideais, não estando, a grande maioria, preocupada em investir na melhoria da qualidade de vida no trabalho<sup>3</sup>, mas, apenas, com o que os trabalhadores poderão produzir. Porém este trabalhador não pode ser vítima de seu trabalho e sim uma ferramenta essencial para tal tarefa, dotado de sentimentos, valores e qualidades fundamentais para o desempenho de seu papel dentro da organização. Neste contexto, uma das ações que conduzem ao aprimoramento da qualidade de vida no trabalho é o emprego da Fisioterapia, em

---

<sup>3</sup>Qualidade de Vida no Trabalho é um conjunto de ações de uma empresa ou instituição com o objetivo de implantar melhorias e inovações tecnológicas, gerenciais e estruturais no ambiente laboral (LINMOGI-FRANÇA 1996 apud FLEURY 2002).

que a ginástica laboral, esta sendo gradativamente comprovada e aceita pela comunidade científica (OLIVEIRA, 2007).

A ginástica laboral está quebrando o ritmo do trabalho, quanto à rigidez e a monotonia. O desgaste dos trabalhadores é devido a todo o esforço para manter-se sob controle. Assim ao começarem a participar da ginástica, os trabalhadores descobrem que é um momento, talvez o único do dia, em que possam expandir o corpo, a mente e o espírito. Podem sair das posturas automatizadas, conversar com seus colegas e se desligarem das pressões aliviando o estresse. A ginástica laboral preenche também uma carência de atenção e valorização das pessoas, sendo percebida como uma diferença da empresa para com elas e um sinal de humanização do ambiente de trabalho (PAGLIARI, 2002 apud OLIVEIRA *et al.*, 2007).

Sua atuação é percebida na prevenção e no combate ao estresse, tendo em vista que durante a atividade física é liberado um neurotransmissor chamado endorfina, o que causa bem-estar e alívio das tensões. Oliveira *et al.* (2007) relata que os exercícios ajudam a reavaliar o modo de pensar, organizar seu tempo, espaço e atuação, compreensão, alimentação saudável, descontração e são fatores preventivos dos sinais de estresse. Os exercícios podem ser elaborados e aplicados de acordo com as exigências físicas laborais. As formas de aplicação são: antes do início das atividades de trabalho, aquecendo o corpo e preparando-o para exercer a atividade laboral; durante e após a jornada de trabalho com objetivo de diminuir as tensões da musculatura sobrecarregada pelo trabalho.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa teve início com um levantamento bibliográfico acerca do tema estudado, com o objetivo de reunir informações para auxiliar o desenvolvimento do trabalho. Foram consultadas as seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*); utilizando-se das palavras-chaves *estresse ocupacional*, *burnout*, *qualidade de vida no trabalho* e *fisioterapia no estresse ocupacional*. Foram selecionados apenas os artigos que tinham interesse para o objetivo proposto, ou

seja, discutir a qualidade de vida no trabalho e relacionar com o índice de estresse ocupacional, os quais foram lidos cuidadosa e criticamente.

O estudo foi do tipo transversal e descritivo com abordagem quantitativa. A população representativa dos servidores de segurança pública estadual corresponde a 600 indivíduos. Por questões de acessibilidade, a amostra composta para esse estudo foi de 30 (5%) servidores da área de segurança pública lotados na Secretaria de Estado da Cidadania e Administração Penitenciária da Paraíba, em Campina Grande - PB.

A pesquisa foi realizada nas Penitenciárias de Campina Grande, na primeira semana do mês de dezembro de 2010. Os critérios de inclusão considerados foram servidores com mais de um ano de trabalho no sistema prisional de Campina Grande – PB, e ter interesse e disponibilidade de participar da pesquisa. O critério de exclusão considerou todos aqueles que não se enquadravam no critério de inclusão.

Para realização desta pesquisa, foram utilizados dois questionários um para identificação do entrevistado e outro com perguntas sobre a qualidade de vida profissional adaptado do Questionário de Qualidade de Vida Profissional (QVP-35), desenvolvido por Cabeza-Peña (1999), validado para uso no Brasil por Guimarães *et al.* (2004). Tal instrumento permite qualificar a vida profissional do trabalhador com perguntas referentes ao apoio organizacional, carga de trabalho, motivação intrínseca, percepção na qualidade de vida do trabalho e capacidade de desligar-se do trabalho. Os resultados são verificados numa escala de 1–10, onde é considerado que 1-2 vale (NADA); 3-5 (POUCO); 6-8 (BASTANTE); 9-10 (MUITO). Visto que, com esses valores pode-se avaliar o índice de estresse ocupacional.

Foram observados os aspectos éticos relativos à pesquisa com sujeitos humanos, conforme as diretrizes regulamentadoras da resolução nº 196, de 10 de Outubro de 1996 (Brasil,1996), do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas Complementares, outorgada pelo Decreto nº 93933, de 24 de Janeiro de 1987, visando a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

Este estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Estadual da Paraíba. Os objetivos do estudo foram apresentados aos servidores da área de segurança pública lotados na Secretaria de Estado da Cidadania e Administração Penitenciária da Paraíba, em Campina Grande, com a

finalidade de se obter consentimento por escrito para participar da pesquisa. Todos os servidores assinaram previamente a Declaração de Consentimento. Bem como, foi obtida a assinatura do Termo de Autorização Institucional, do responsável pela Instituição em questão.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Atualmente em Campina Grande - PB existem quatro estabelecimentos prisionais que totalizam uma população carcerária de 1.310 detentos, entre presos provisórios, condenados e albergados, estes já com permissão para passar o período diurno fora do cárcere exercendo alguma atividade laboral.

Em todo o estado da Paraíba os agentes penitenciários chegam a somar 600 servidores, entre o pessoal de segurança dos presídios, escolta armada e serviço administrativo. Estes profissionais trabalham em escalas de plantões que duram 24 horas por 72 horas de folga, resultando em uma jornada de 48 horas semanais, Sendo que estes servidores são pagos para trabalhar apenas 40 horas semanais, fato que de imediato gera uma grande insatisfação em todos.

Todas as penitenciárias do estado sofrem com o grave problema da superlotação e com a falta de estrutura física. Problemas estes que afetam diretamente o servidor, que é pressionado tanto por seus superiores para manter a qualidade do serviço prestado, como pela população carcerária que acaba transferindo para estes servidores toda sua insatisfação e revolta com as péssimas condições de vida ofertada nas penitenciárias. Como se não fosse o bastante, o agente penitenciário ainda tem que lidar com condições insalubres de trabalho e com uma pequena fração, mas não menos importante, de colegas corruptos que acabam piorando o aspecto das relações interpessoais como também aumentando o sentimento de insegurança no ambiente de trabalho.

Nesse contexto, a escolha do tema estresse ocupacional foi uma maneira de avaliar e posteriormente com os resultados em mãos tentar aplicar na prática melhorias que possam contribuir de maneira significativa para uma qualidade de vida do trabalho maior para estes indivíduos.

Enquanto acadêmico do curso de Fisioterapia, foi possível identificar alguns aspectos que não são investigados e revelados no questionário, mas que são de extrema importância. Estes são: o alto nível de sedentarismo, o uso e abuso de

tabaco e álcool, ambos apreciados por quase a totalidade dos servidores. As questões inicialmente apresentadas caracterizaram a amostra de servidores estudada, em seu aspecto sócio-demográfico com as seguintes variáveis: faixa etária, estado civil, nível de instrução e tempo de trabalho e foram apresentadas em frequência/percentual.

Na Tabela 1, pode-se verificar que 57% (n=17) de todos os servidores estudados apresentaram idade entre 21 e 30 anos, 60% (n=18) eram casados, quanto ao nível de escolaridade, 40% (n=12) tinham nível superior incompleto e 83% (n= 25) tinham até cinco anos de serviço prestado no sistema prisional. Segundo Fernandes et al. (2002) o nível de escolaridade alto reflete a dificuldade de inserção desses indivíduos no mercado de trabalho, que podem ter buscado nessa função uma situação provisória e com o aumento de desemprego essa situação tem-se prolongado e aumentado o índice de estresse ocupacional.

**Tabela 1.** Caracterização da amostra.

	Frequência	%
<b>Faixa Etária</b>		
<b>21 - 30</b>	<b>17</b>	<b>57</b>
<b>31 - 40</b>	<b>7</b>	<b>23</b>
<b>41 - 50</b>	<b>6</b>	<b>20</b>
<b>Estado Civil</b>		
<b>Solteiro</b>	<b>11</b>	<b>37</b>
<b>Casado</b>	<b>18</b>	<b>60</b>
<b>Divorciado</b>	<b>1</b>	<b>3</b>
<b>Nível de Escolaridade</b>		
<b>Ens. Médio Incompleto</b>	<b>1</b>	<b>3</b>
<b>Ens. Médio Completo</b>	<b>8</b>	<b>27</b>
<b>Ens. Superior Incompleto</b>	<b>12</b>	<b>40</b>
<b>Ens. Superior Completo</b>	<b>9</b>	<b>30</b>
<b>Tempo de Trabalho</b>		
<b>1 – 5 anos</b>	<b>25</b>	<b>83</b>
<b>6 – 10 anos</b>	<b>1</b>	<b>3</b>
<b>&gt; 10 anos</b>	<b>4</b>	<b>14</b>

FONTE: DADOS DA PESQUISA/2010.

Com aplicação do instrumento adaptado do Questionário de Qualidade de Vida Profissional (QVP-35), pode ser verificado (Figura1) que 64% (n=19) dos servidores estudados apresentaram estresse ocupacional, corroborando com



pesquisas de Carmo e Afonso (2010), em que pelo menos 60% dos guardas prisionais apresentam estresse ocupacional. Isso pode estar relacionado, segundo Fernandes *et al.* (2002), com sua vivência durante seu plantão, na qual há a possibilidade de vivenciarem rebeliões, fugas em massa, resistência armada por parte dos presos em decorrência de falhas de segurança nas unidades em que trabalham.

**Figura 1.** Demonstrativo amostral.

FONTES: DADOS DA PESQUISA/2010.

Através do questionário (Tabela 2), ainda foi possível verificar a existência de agentes estressores, pois 67% (n=20) relataram insatisfação com o salário, 87% (n=26) disseram que a instituição não se preocupa em melhorar a qualidade de vida profissional e não sentem reconhecimento pelos seus esforços, 90% (n=27) não tem expectativa de promoção, 80% (n=24) consideram que é grande a carga de responsabilidade imposta, 60% (n=18) dizem não possuir autonomia ou liberdade de decisão, fatos estes considerados como agentes estressores significantes, pois Wells *et al.* (2009) citados por Carmo e Afonso (2010) consideram que a insatisfação do servidor no trabalho depende de fatores como os citados: descontentamento com o salário, tarefas desempenhadas, elevadas responsabilidades, acúmulo de funções, horas extras não remuneradas, conflitos nas relações interpessoais e o desinteresse da instituição para com o servidor.

Além dos resultados apresentados com seus respectivos valores percentuais, outros dados identificam aspectos do estresse ocupacional dos servidores da segurança pública de Campina Grande, conforme identificado na tabela 2. Revelando que as diversas fontes de estresse aos quais tais profissionais estão expostos, são corroborados pela literatura pesquisada (COLETA; COLETA, (2008), COSTA *et al* (2002), GONÇALO *et al* (2010) CARMO; AFONSO, (2010).

**Tabela 2.** Caracterização do estresse ocupacional.

	Frequência	%
<b>1. Consequências negativas para saúde.</b>	<b>8</b>	<b>27</b>
<b>2. Falta de tempo para vida pessoal.</b>	<b>1</b>	<b>3</b>
<b>3. Desconforto físico no trabalho.</b>	<b>11</b>	<b>37</b>
<b>4. Conflitos com outras pessoas.</b>	<b>8</b>	<b>27</b>
<b>5. Possibilidade de expressar o que sinto e preciso.</b>	<b>13</b>	<b>43</b>

6. Apoio de meus superiores.	17	57
7. Possibilidade de minhas propostas serem ouvidas e aplicadas.	17	57
8. Satisfação com o salário.	20	67
9. A instituição se preocupa em melhorar minha qualidade de vida.	26	87
10. Reconhecimento de meus esforços.	26	87
11. Possibilidade de promoção.	27	90
12. Quantidade de trabalho.	10	33
13. Estresse (esforço mental).	17	57
14. Pressão recebida para realizar meu trabalho.	11	37
15. Pressão recebida para manter a qualidade do trabalho.	9	30
16. Carga de responsabilidade.	24	80
17. Autonomia ou liberdade de decisão.	18	60
18. Apoio de minha família.	11	37
19. Orgulho do meu trabalho.	7	23
20. Satisfação com o trabalho.	4	13

FONTES: DADOS DA PESQUISA/2010.

Interpretando tais dados, a partir da minha vivência enquanto agente penitenciário nas três unidades prisionais da cidade de Campina Grande, em que tive a oportunidade de trabalhar, pude observar que a falta de equipamento adequado, mão-de-obra qualificada, respaldo e confiança dos superiores, violência do servidor para com o detento como os conflitos internos entre os detentos e entre os próprios colegas de trabalho, estes por diversos fatores como: negligência, corrupção, insatisfação com os trâmites burocráticos – processos administrativos e sindicâncias - , são fatores importantes dentro da atmosfera de trabalho que são, diretamente, ligados ao surgimento do estresse ocupacional.

#### 4 CONCLUSÕES

A ocorrência de indícios de estresse ocupacional nos 30 servidores de segurança pública foi de 64% (n=19), sendo um percentual alto que corrobora com a literatura, implicando diretamente na saúde física e mental destes indivíduos, como também na qualidade dos serviços prestados para a sociedade.

Dentre os 30 servidores estudados, 57% (n=17) apresentaram idade entre 21

e 30 anos, 60% (n=18) eram casados, 40% (n=12) tinham nível superior incompleto e 83% (n= 25) tinham até cinco anos de serviço prestado no sistema prisional.

Por ser uma categoria que trabalha com uma fração marginalizada da sociedade, este profissional acaba, indiretamente, absorvendo parte deste estigma, tornando-se uma classe fragilizada e suscetível a muitos problemas de todas as ordens, sendo o estresse ocupacional um importante problema de saúde pública, pois diminui muito a qualidade de vida destes. Por essa ótica, fica claro que além atuação de especialidades da saúde que se dedicam à prevenção do estresse, a exemplo da psicologia, a fisioterapia em sua atuação preventiva e terapêutica, com técnicas como a ginástica laboral, exercícios respiratórios, terapias manuais e técnicas de relaxamento, é uma ferramenta fundamental no combate as complicações desencadeadas pelo estresse ocupacional.

## REFERÊNCIAS

BARLING, J., KELLOWAY, E. K., FRONE, M. R. (2005). *Handbook of work stress*. London: Sage. In: CARMO, C.; AFONSO, J. Stresse ocupacional e Burnout nos guardas prisionais Algarvios. **Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia**: 2010.

Disponível em: [http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude\\_34.pdf](http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude_34.pdf).

BARSTOW, J. Stress variance in hospice nursing. *Nurs Outlook* 1980; 28(12): 751-4. In: STACCIARINI, J. M.; TRÓCCOLI, B. T. **O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro**. *Rev. Latino-am Enfermagem*, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11510.pdf>>. Acesso em: 11/12/2010.

CARMO, C.; AFONSO, J. Stresse ocupacional e Burnout nos guardas prisionais Algarvios. **Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia**: 2010. Disponível em: [http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude\\_34.pdf](http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude_34.pdf).

CASTLE, T. L. (2008). Satisfied in Jail: Exploring the Predictors of Job Satisfaction among Jail Officers. **Criminal Justice Riview**, 33 (1), 48-63. In: CARMO, C.; AFONSO, J. Stresse ocupacional e Burnout nos guardas prisionais Algarvios. **Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia**: 2010. Disponível em: [http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude\\_34.pdf](http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude_34.pdf).

COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela; COLETA, Marília Ferreira Dela. Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis. **PsicoUSF**, Itatiba, v. 13, n. 1, jun. 2008 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712008000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 13 dez. 2010.

COOPER, C. L.; DEWE, P.J.; & O'DRISCOLL, M.P. **Organizational stress: A review and critique of theory, research, and applications**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2001. In: GONCALO, Helena, GOMES, A. Rui, BARBOSA, Fernando *et al.* **Stresse ocupacional em forças de segurança: Um estudo comparativo**. *Aná. Psicológica*. [online]. jan. 2010, vol.28, no.1 [citado 12 Dezembro 2010], p.165-178. Disponível na World Wide Web: <[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-8231begin\\_of\\_the\\_skype\\_highlightingend\\_of\\_the\\_skype\\_highlighting2010000100012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-8231begin_of_the_skype_highlightingend_of_the_skype_highlighting2010000100012&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0870-8231.

COSTA, M.; JÚNIOR, H. A.; OLIVEIRA, J.; MAIA, E. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Rev. Panamericana de Salud Pública**, v21 (4), 2007. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v21n4/04.pdf>

FERNANDES, Rita de Cássia Pereira et al . Trabalho e cárcere: um estudo com agentes penitenciários da Região Metropolitana de Salvador, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, June 2002. Disponível em: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-)

311X2002000300029&lng=en&nrm=iso>. acesso on 10 Dec. 2010. doi: 10.1590/S0102-311X2002000300029.

FLEURY, M. T. L. **As pessoas na organização**. 1 ed. São Paulo: Gente, 2002.

GOMES, A. R (2006). **Estresse ocupacional e estratégias de confronto: Desenvolvimento de um guia de entrevista para diferentes profissões**. In C. Machado, L. Almeida, M. Gonçalves, M.A. Guisande, & V. Ramalho (Orgs.), Atas da XI Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos (pp. 45 – 54). Braga: Psiquilíbrios Edições. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/5838>>. Acesso em: 11/12/2010. In: GONCALO, Helena, GOMES, A. Rui, BARBOSA, Fernando *et al.* **Stresse ocupacional em forças de segurança: Um estudo comparativo**. *Aná. Psicológica*. [online]. jan. 2010, vol.28, no.1 [citado 16 Dezembro 2010], p.165-178. Disponível na World Wide Web: <[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-8231begin\\_of\\_the\\_skype\\_highlightingend\\_of\\_the\\_skype\\_highlighting2010000100012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-8231begin_of_the_skype_highlightingend_of_the_skype_highlighting2010000100012&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0870-8231.

GONCALO, Helena, GOMES, A. Rui, BARBOSA, Fernando *et al.* **Stresse ocupacional em forças de segurança: Um estudo comparativo**. *Aná. Psicológica*. [online]. jan. 2010, vol.28, no.1 [citado 16 Dezembro 2010], p.165-178. Disponível na World Wide Web: <[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-8231begin\\_of\\_the\\_skype\\_highlightingend\\_of\\_the\\_skype\\_highlighting2010000100012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-8231begin_of_the_skype_highlightingend_of_the_skype_highlighting2010000100012&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0870-8231.

GUIMARÃES, L. A. M. et al. Atualizações em qualidade de vida e trabalho. In: GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. (Orgs.). **Série saúde mental e trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, v. 2, p. 206-217. Disponível em: [http://www.tede.ucdb.br/tde\\_arquivos/3/TDE-2008-06-23T152031Z-73/Publico/ADRIANA%20EL%20DAHER.pdf](http://www.tede.ucdb.br/tde_arquivos/3/TDE-2008-06-23T152031Z-73/Publico/ADRIANA%20EL%20DAHER.pdf). Acesso em: 10/12/2010.

JOHNSON, S., COOPER, C., CARTWRIGHT, S., DONALD, I, TAYLOR, P. & MILLET, C. (2005). The experience of work-related stress across occupations. *Journal of Managerial Psychology*, 20(2), 178-187. In: COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela; COLETA, Marília Ferreira Dela. Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis. **PsicoUSF**, Itatiba, v. 13, n. 1, jun. 2008. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712008000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 13 dez. 2010.

KEINAN, G.; MALACH-PINES, A. (2007) Stress and Burnout among Personnel: Sources, Outcomes, and Intervention Strategies. **Criminal Justice and Behavior**, 34 (3) 380-398. In: CARMO, C.; AFONSO, J. Stressee ocupacional e Burnout nos guardas prisionais Algarvios. **Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia**: 2010, p.1464. Disponível em: [http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude\\_34.pdf](http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude_34.pdf).

LAMBERT, E. G.; PAOLINE, E. A.(2008). The Influence of Individual, Job and Organizational Staff Job Stress, Job Satisfaction, and Organizational Commitment. **Criminal Justice Review**, 33 (1) 541-564. In: CARMO, C.; AFONSO, J. Stressee

ocupacional e Burnout nos guardas prisionais Algarvios. **Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia**: 2010, p. 1464. Disponível em: [http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude\\_34.pdf](http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude_34.pdf).

LIPP, Marilda. O stress está dentro de você: E-book:  
<http://www.scribd.com/doc/4560843/Marilda-Lipp-O-stress-esta-dentro-de-voce>.  
 Acesso em 05 de dezembro de 2010.

LIPP, M.E.N. **O stress no Brasil: pesquisas avançadas**. Campinas: Papyrus, 2004.

LUNARDI, A.L. **Síndrome de Burnout – ainda desconhecida?** In: Artigos dos grupos de estudo da ABRH – RS, 2004. Disponível em: <<http://www.abrhrs.com.br>>. Acesso em: 30/11/2010. In: SILVEIRA, Núbia de Mesquita et al . Avaliação de burnout em uma amostra de policiais civis. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, Aug. 2005 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082005000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082005000200006&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 11 Dez. 2010. 10.1590/S0101-81082005000200006.

MORGAN, R. D.; VAN HAVEREN, R. A.; PEARSON, C. A. (2002). Correctional Officer Burnout: Further Analyses. **Criminal Justice and Behavior**, 29 (2), 144-160. In: CARMO, C.; AFONSO, J. Stressee ocupacional e Burnout nos guardas prisionais Algarvios. **Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia**: 2010. Disponível em: [http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude\\_34.pdf](http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude_34.pdf).

MOON, B.; MAXWELL, S. R. (2004). The Sources and Consequences of Corrections Officers Stress: A South Korean example. **Journal of Criminal Justice**, v32, 359-370. In: CARMO, C.; AFONSO, J. Stressee ocupacional e Burnout nos guardas prisionais Algarvios. **Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia**: 2010, p. 1471. Disponível em: [http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude\\_34.pdf](http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude_34.pdf).

OLIVEIRA, A. S. O.; OLIVEIRA, D. L.; SANTOS, J. F. S.; DECOL, M. Ginástica Laboral. **Revista Digital** – Buenos Aires, 106, 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd106/ginastica-laboral.htm>. Acesso em: 14/12/2010.

OLIVEIRA, J.R. **A Síndrome de Burnout nos cirurgiões-dentistas de Porto Alegre – RS** [tese]. Porto Alegre: Universidade Federal, do Rio Grande do Sul, 2001. In: SILVEIRA, N. M.; VASCONCELLOS, S. J. L.; CRUZ, L. P.; KILES, R. F.; SILVA, T. P.; CASTILHOS, D. G.; GAUER, G. J. C. Avaliação de burnout em uma amostra de policiais civis. **Rev. Psiquiátrica- RS**, 2005, p. 159.

OLIVEIRA, J. R. G. A importância da ginástica laboral na prevenção de doenças ocupacionais. **Revista de Educação Física**, 2007;139:40-49. Disponível em: <<http://www.ergonomianotrabalho.com.br/ginastica-labora-prevencao.pdf>>. Acesso em: 14/12/2010.

PAGLIARI, Paulo. **Revista Consciência** (jul./dez. 2002). Palmas, Pr, v. 16, n. 2, p. 19-30. In: OLIVEIRA, A. S. O.; OLIVEIRA, D. L.; SANTOS, J. F. S.; DECOL, M.

Ginástica Laboral. **Revista Digital** – Buenos Aires, 106, 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd106/ginastica-laboral.htm>. Acesso em: 14/12/2010.

SANCHEZ-MILLA, J.J.; SANZ-BOU, M.A.; APELLANIZ-GONZALEZ, A. & PASCUAL-IZAOLA, A. **Policia y estrés laboral. Estressores organizativos como causa de morbilidad psiquiátrica**. Revista de La Sociedad Española de La Salud Laboral em La Administración Pública SESLAP, 1 (4), 2001. Disponível em: <[http://www.seslap.com/seslap/html/pubbiblio/revista/n\\_4/polestres.pdf](http://www.seslap.com/seslap/html/pubbiblio/revista/n_4/polestres.pdf)>. Acesso em: 26/06/2005. In: COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela; COLETA, Marília Ferreira Dela. Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis. **PsicoUSF**, Itatiba, v. 13, n. 1, jun. 2008. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712008000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 13 dez. 2010.

SANTOS, Abel Matos e CASTRO, João Jácome De. Stress. *Aná. Psicológica*. [online]. dez. 1998, vol.16, no.4 [citado 15 Dezembro 2010], p.675-690. Disponível na World Wide Web: <[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82311998000400012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82311998000400012&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0870-8231.

SERRA, A. V. (2007). O Stress na vida de todos os dias. 3.<sup>a</sup> Edição Revista e Aumentada. Coimbra: MinervaCoimbra. In: CARMO, C.; AFONSO, J. Stresse ocupacional e Burnout nos guardas prisionais Algarvios. **Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia: 2010**. Disponível em: [http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude\\_34.pdf](http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude_34.pdf).

SCHAUFELI, W. B.; PEETERS, M. C. W. (2000). Job Stress and Burnout among Correctional Officers: A Literature Review. **International Journal of Stress Management**. 7 (1), 19-48. In: CARMO, C.; AFONSO, J. Stresse ocupacional e Burnout nos guardas prisionais Algarvios. **Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia: 2010**, p. 1471. Disponível em: [http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude\\_34.pdf](http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude_34.pdf).

SILVEIRA, Núbia de Mesquita et al. Avaliação de burnout em uma amostra de policiais civis. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, Aug. 2005. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082005000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082005000200006&lng=en&nrm=iso)>. access on 11 Dez. 2010. doi: 10.1590/S0101-81082005000200006.

SISTO, Fermino Fernandes et al. Análise Fatorial da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT). **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 15, dez. 2008. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2008000400011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000400011&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 16 dez. 2010.

STACCIARINI, J. M.; TRÓCCOLI, B. T. **O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro**. Rev. Latino-am Enfermagem, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11510.pdf>>. Acesso em: 15/12/2010.

WELLS, J.B.; MINOR, H. I.; ANGEL, E.; MATZ, A. K.; AMATO, N. (2008). Predictors of Job Stress Among Staff in Juvenile Correctional Facilities. **Criminal Justice and**

**Behavior**, 36, (3), 245-258. In: CARMO, C.; AFONSO, J. Stresse ocupacional e Burnout nos guardas prisionais Algarvios. **Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia**: 2010, p. 1471. Disponível em: [http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude\\_34.pdf](http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiSaude_34.pdf).



**ANEXOS**

**ANEXO A**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO  
(QVP-35)**

NOME: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_

SEXO: ( ) MASCULINO

( ) FEMININO

ESTADO CIVIL: \_\_\_\_\_

ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_

PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

LOCAL DE TRABALHO: \_\_\_\_\_

CARGO: \_\_\_\_\_

FUNÇÃO: \_\_\_\_\_

TURNO DE TRABALHO: \_\_\_\_\_

TEMPO DE TRABALHO NA ATUAL INSTITUIÇÃO: \_\_\_\_\_

## ANEXO B

**QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA PROFISSIONAL**  
**(QPV-35) (CABEZAS-PEÑA, 1999) VALIDAÇÃO BRASILEIRA (Guimarães et al., 2004)**

Assinale com um **X** o valor de **1 (nada)** a **10 (muito)** que melhor indique a ocorrência relacionada à sua vida no trabalho nos últimos 6 meses.

---

**QUESTÕES**


---

1.	Consequências negativas para saúde	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
2.	Falta de tempo para vida pessoal	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
3.	Desconforto físico no trabalho	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
4.	Conflitos com outras pessoas	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
5.	Possibilidade de expressar o que sinto e preciso	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
6.	Apoio de meus superiores	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
7.	Possibilidade de que minhas propostas sejam ouvidas e aplicadas	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
8.	Satisfação com o salário	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
9.	A instituição se preocupa em melhorar minha qualidade de vida	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
10.	Reconhecimento de meus esforços	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11.	Possibilidade de promoção	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
12.	Quantidade de trabalho	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
13.	Estresse (esforço emocional)	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
14.	Pressão recebida para realizar meu trabalho	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
15.	Pressão recebida para manter qualidade do trabalho	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
16.	Carga de responsabilidade	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
17.	Autonomia ou liberdade de decisão	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
18.	Apoio de minha família	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
19.	Orgulho do meu trabalho	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
20.	Satisfação com o trabalho	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10